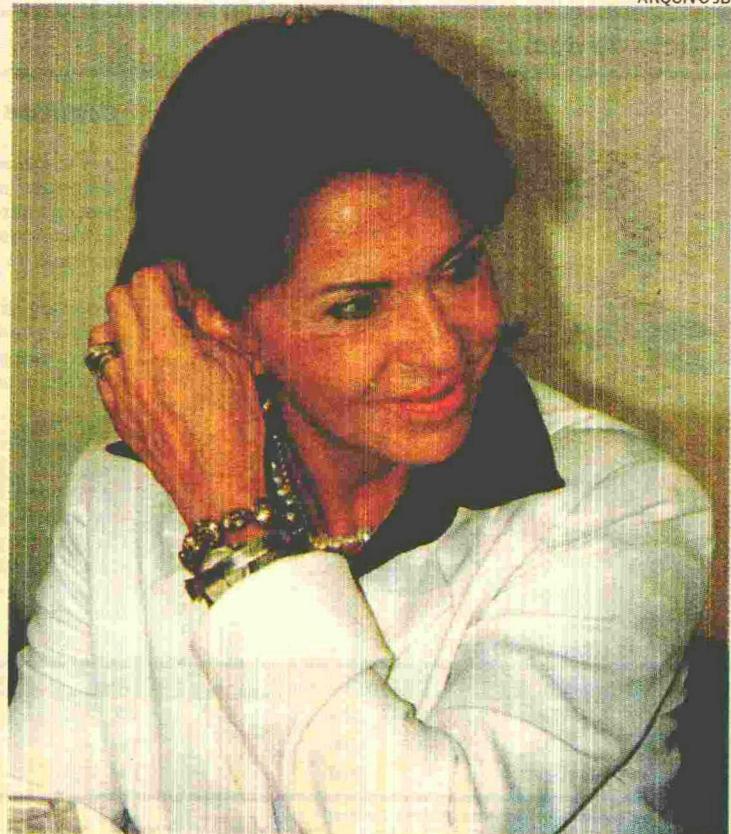


Edital impede secretaria de remanejar os concursados

A secretaria de Educação Maria Helena Guimarães herdou da gestão anterior um problema difícil de resolver: a convocação de concursados. Apesar da pasta ter mais de quatro mil professores aprovados em concursos, aptos a exercer seus cargos, e do governo claramente necessitar de professores para preencher vagas em todo o DF, os editais dos concursos engessaram as contratações e dificultam a nomeação dos concursados.

Os editais estão prestes a vencer e quem passou e aguarda ser chamado, tem feito plantão na sede administrativa em Taguatinga. Em reunião com o governador José Roberto Arruda (PFL) ontem, eles pediram solução e conseguiram a promessa de que o problema será resolvido até o dia 28.

— O Arruda nos atendeu e disse estar preocupado com a situação, ele convocou quatro



Maria Helena: "O edital foi extremamente malfeito"

representantes do movimento a participar do trabalho de convocação dos concursados e vamos nos reunir na terça-feira para estudar o caso com a secretaria — disse Polyelton de Oliveira Lima, professor de Filosofia que passou no concurso de 2005, mas ainda não foi chamado.

A secretaria Maria Helena demonstrou surpresa ao se deparar com a situação dos concursados.

— O edital foi extremamente malfeito e nos impede de remanejar os professores. Como as provas foram por cidades-satélites, não há uma lista geral de convocados e não posso chamar um professor aprovado em uma região para outra, mesmo estando em melhor classificação — criticou a secretária, que afirmou ter de esgotar todas as convocações por região para começar a nomear em outra.

Os professores dizem que o edital prevê que, após a convocação, os concursados podem ser reaproveitados em outras regionais de ensino. Mesmo com as dificuldades, a secretaria prometeu que 159 aprovados serão convocados

na segunda-feira para preencher vagas já confirmadas, em diferentes cidades.

— É uma pena porque temos aí quase quatro mil aprovados, que poderiam preencher pelo menos duas mil vagas, mas não com essa rigidez do edital. Estamos trabalhando no limite — revelou Maria Helena, que aguarda o remanejamento interno dos professores para ter uma idéia de quantos concursados mais poderão ser chamados.

Outra preocupação dos concursados é a contratação de temporários, mas a secretaria negou a informação e prometeu estudar a hipótese dos concursados que não forem convocados assumirem como substitutos.

— Os temporários são professores que substituem os titulares que se licenciam por motivo de saúde ou maternidade, se a secretaria tivesse um levantamento de quantos docentes terão de sair de licença, poderíamos chamar os concursados já para essas vagas, mas não existe um mapa. Devemos fazê-lo essa semana — explicou a secretária. (A.F.)